



O USO DE CONTOS, CANTIGAS E NARRATIVAS COMO INSTRUMENTOS DE FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM E DA ALFABETIZAÇÃO

THE USE OF STORIES, SONGS, AND NARRATIVES AS TOOLS FOR STRENGTHENING LANGUAGE AND LITERACY

EL USO DE CUENTOS, CANCIONES Y NARRACIONES COMO HERRAMIENTAS PARA FORTALECER EL LENGUAJE Y LA ALFABETIZACIÓN

 <https://doi.org/10.56238/levv12n30-027>

Data de submissão: 18/04/2022

Data de publicação: 18/05/2022

Patrícia Assis de Souza Silva

RESUMO

O presente estudo analisa o uso de contos, cantigas e narrativas como instrumentos de fortalecimento da linguagem e de apoio ao processo de alfabetização nos anos iniciais da escolarização, considerando que práticas pedagógicas baseadas na oralidade, na escuta e na produção de histórias favorecem a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a compreensão de estruturas discursivas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos recentes que abordam a relação entre narrativas, desenvolvimento da linguagem e alfabetização, permitindo identificar convergências teóricas e evidências empíricas sobre a contribuição dessas práticas no contexto educacional. Os resultados indicam que a inserção sistemática de contos, cantigas e narrativas no cotidiano pedagógico favorece a construção de sentidos, a expressão oral, a consciência fonológica e a compreensão leitora, fortalecendo habilidades que sustentam a aprendizagem da leitura e da escrita. Conclui-se que o uso planejado de práticas narrativas contribui para o desenvolvimento linguístico e para a aprendizagem, ampliando as possibilidades de participação, interpretação e produção textual das crianças no contexto escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagem. Contação de Histórias. Narrativas. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study analyzes the use of tales, songs, and narratives as instruments to strengthen language development and support the literacy process in the early years of schooling, considering that pedagogical practices based on orality, listening, and storytelling favor vocabulary expansion, organization of thought, and understanding of discursive structures. The research is characterized as a bibliographic study, developed through the analysis of recent scientific articles addressing the relationship between narratives, language development, and literacy, allowing the identification of theoretical convergences and empirical evidence regarding the contribution of these practices in the educational context. The results indicate that the systematic inclusion of tales, songs, and narratives in pedagogical routines promotes meaning construction, oral expression, phonological awareness, and reading comprehension, strengthening skills that support reading and writing learning. It is concluded that the planned use of narrative practices contributes to linguistic development and learning, expanding children's possibilities of participation, interpretation, and textual production in the school context.



Keywords: Literacy. Language Development. Storytelling. Narratives. Early Childhood Education.

RESUMEN

Este estudio analiza el uso de cuentos, canciones y narrativas como herramientas para fortalecer el lenguaje y apoyar el proceso de lectoescritura en los primeros años de escolaridad, considerando que las prácticas pedagógicas basadas en la oralidad, la escucha y la narración favorecen la expansión del vocabulario, la organización del pensamiento y la comprensión de estructuras discursivas. La investigación se caracteriza por ser bibliográfica, desarrollada a través del análisis de artículos científicos recientes que abordan la relación entre las narrativas, el desarrollo del lenguaje y la lectoescritura, lo que permite identificar convergencias teóricas y evidencia empírica sobre la contribución de estas prácticas en el contexto educativo. Los resultados indican que la inclusión sistemática de cuentos, canciones y narrativas en la práctica pedagógica diaria favorece la construcción de significado, la expresión oral, la conciencia fonológica y la comprensión lectora, fortaleciendo habilidades que apoyan el aprendizaje de la lectura y la escritura. Se concluye que el uso planificado de prácticas narrativas contribuye al desarrollo y aprendizaje lingüístico, ampliando las posibilidades de participación, interpretación y producción textual de los niños en el contexto escolar.

Palabras clave: Lectoescritura. Lenguaje. Narración. Narrativas. Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o desenvolvimento da linguagem constituem processos que se iniciam nas primeiras experiências comunicativas da criança, sendo influenciados pelas práticas culturais e pedagógicas que envolvem a oralidade, a escuta e a interação com textos narrativos, nesse contexto contos, cantigas e histórias favorecem a ampliação do vocabulário, a construção de sentidos e a organização do pensamento narrativo, fortalecendo a compreensão leitora desde os primeiros anos escolares, estudos de síntese indicam que a interação com narrativas e atividades de leitura compartilhada contribui para a formação de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais que sustentam a aprendizagem da leitura e da escrita ao longo da escolarização (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021).

O contato sistemático com histórias e narrativas favorece ambientes de aprendizagem mais envolventes, permitindo que a criança estabeleça relações entre experiências vividas, linguagem oral e representações escritas, circunstância em que a imaginação, a memória e a expressão verbal são estimuladas por meio de práticas pedagógicas organizadas, pesquisas realizadas com atividades de contação de histórias em contextos educativos indicam que a frequência dessas experiências está associada ao aumento do vocabulário, à melhora da expressão verbal e à maior capacidade de compreensão textual em crianças da educação infantil (Li; Ma; Xi, 2021).

A presença de narrativas no cotidiano escolar amplia a integração entre diferentes linguagens e formas de expressão, sobretudo quando associada a recursos sonoros, visuais e corporais que favorecem a participação ativa dos estudantes em atividades de leitura e produção textual, investigações sobre narrativas multimodais apontam que a articulação entre imagem, som e texto contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora e da compreensão quando mediada por práticas pedagógicas planejadas (Vasconcelos, 2018).

A tradição de contar histórias permanece presente na educação infantil como uma estratégia pedagógica que aproxima a criança da linguagem escrita por meio da oralidade, possibilitando a construção de significados e a internalização de estruturas narrativas que auxiliam na organização do pensamento e na produção textual, estudos que analisam sequências didáticas baseadas na contação de histórias indicam que essa prática favorece o avanço das hipóteses de escrita e o interesse pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento inicial da modalidade escrita da língua (Freitas; Souza; Fernandes, 2020).

Experiências de leitura, canto e narração realizadas em ambientes familiares e escolares exercem influência significativa no desenvolvimento global da criança, uma vez que interações linguísticas frequentes estimulam habilidades cognitivas, socioemocionais e comunicativas que se refletem no desempenho em atividades de leitura e escrita, pesquisas realizadas em diferentes contextos educacionais demonstram que contar histórias e realizar atividades de linguagem desde a

primeira infância está associado a melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo e linguístico (Takada; Kawashima, 2019).

A criação e a narração de histórias em contextos educativos ampliam as formas de mediação pedagógica e favorecem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, fortalecendo a criatividade, a organização do pensamento discursivo e a expressão oral, estudos sobre storytelling em ambientes escolares evidenciam que a produção e a partilha de narrativas contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da capacidade de expressão em diferentes áreas do conhecimento (Tenório et al., 2020).

O uso de recursos digitais associados à narrativa tem ampliado as possibilidades de interação com textos e linguagens, favorecendo experiências educativas mais dinâmicas e interativas e permitindo novas formas de autoria e comunicação, pesquisas sobre storytelling digital indicam que a integração de recursos tecnológicos às práticas narrativas pode aumentar o engajamento, a comunicação e a organização das ideias, fortalecendo a aprendizagem e a expressão verbal na educação infantil (Rahiem, 2021).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender de forma sistematizada como contos, cantigas e narrativas podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos capazes de fortalecer o desenvolvimento da linguagem e favorecer o processo de alfabetização nos anos iniciais, considerando a relevância dessas práticas para a formação leitora e para a ampliação das competências comunicativas das crianças, investigações empíricas demonstram que atividades estruturadas de storytelling contribuem diretamente para o desenvolvimento da escuta, da compreensão, da expressão verbal e da capacidade de reorganizar narrativas, habilidades diretamente relacionadas à alfabetização inicial (Mujahidah; Damayanti; Afif, 2021).

O objetivo deste estudo consiste em analisar como o uso de contos, cantigas e narrativas pode contribuir para o fortalecimento da linguagem e para a consolidação do processo de alfabetização, buscando compreender os mecanismos pedagógicos envolvidos nessas práticas e identificar evidências teóricas e empíricas que sustentem sua aplicação no contexto educacional, resultados de pesquisas sobre práticas narrativas em ambientes escolares indicam que atividades estruturadas de contação de histórias favorecem o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da expressão verbal, contribuindo para a aprendizagem na educação infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NARRATIVAS, CONTOS E CANTIGAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

O desenvolvimento da linguagem infantil ocorre por meio de interações sociais e experiências comunicativas que permitem à criança organizar o pensamento, ampliar o vocabulário e estruturar

formas de expressão oral, nesse processo a escuta e a produção de narrativas constituem práticas que favorecem a construção de significados e a compreensão de estruturas linguísticas, pesquisas de revisão indicam que a participação em atividades narrativas contribui de forma consistente para o desenvolvimento da competência discursiva e da capacidade de expressão em crianças nos primeiros anos de vida (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021).

A interação com histórias contadas ou lidas em ambientes educativos amplia as possibilidades de aprendizagem ao estimular a imaginação, a memória e a organização lógica de acontecimentos, circunstância em que a criança passa a compreender sequências narrativas, relações de causa e efeito e diferentes formas de expressão verbal, estudos realizados com atividades de storytelling em contextos escolares demonstram que a participação frequente em práticas narrativas está associada ao aumento do vocabulário, da fluência verbal e da compreensão de textos orais (Li; Ma; Xi, 2021).

A ampliação dessas experiências narrativas permite que a linguagem seja construída de forma integrada a outras formas de expressão, incluindo gestos, imagens, sons e movimentos, favorecendo a participação ativa da criança e a consolidação de aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita, investigações sobre narrativas multimodais indicam que a integração entre diferentes linguagens contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da compreensão e da organização do discurso, fortalecendo as bases da alfabetização (Vasconcelos, 2018).

A continuidade dessas práticas no cotidiano escolar favorece a transição entre a oralidade e a escrita, uma vez que a criança passa a reconhecer estruturas narrativas, personagens, enredos e formas de organização textual que posteriormente são mobilizadas na produção escrita, estudos que analisam a contação de histórias como prática pedagógica indicam que atividades estruturadas contribuem para o avanço das hipóteses de escrita e para o interesse pela leitura nos anos iniciais da escolarização (Freitas; Souza; Fernandes, 2020).

Experiências narrativas realizadas em diferentes contextos sociais, incluindo a família e a escola, ampliam a exposição da criança a diferentes formas de linguagem e favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo, circunstância em que atividades como contar histórias, cantar e interagir verbalmente contribuem para melhores indicadores de desenvolvimento linguístico e de aprendizagem ao longo da infância (Takada; Kawashima, 2019).

A produção e a partilha de histórias pelas próprias crianças favorecem a construção da autonomia intelectual e a organização do pensamento, permitindo que ideias, sentimentos e experiências sejam expressos por meio da linguagem oral, estudos sobre práticas de storytelling indicam que a criação de narrativas pelos estudantes contribui para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da capacidade de argumentação em diferentes situações de aprendizagem (Tenório et al., 2020).

A incorporação de recursos digitais às práticas narrativas amplia as possibilidades de expressão e comunicação, permitindo que histórias sejam produzidas em diferentes formatos e linguagens, circunstância em que a participação ativa das crianças em atividades de produção narrativa favorece o engajamento e a organização das ideias, pesquisas sobre storytelling digital indicam que a utilização de tecnologias associadas à narrativa pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em contextos educativos (Rahiem, 2021).

A compreensão da importância das narrativas no desenvolvimento infantil é reforçada por estudos empíricos que analisam o impacto de atividades de contação de histórias em contextos escolares, evidenciando que a exposição sistemática a práticas narrativas favorece a atenção, a expressão verbal e a capacidade de reorganizar histórias, habilidades que se relacionam diretamente com a aprendizagem da leitura e da escrita (Mujahidah; Damayanti; Afif, 2021).

A investigação sobre práticas pedagógicas baseadas na contação de histórias também demonstra que a utilização de narrativas em sala de aula contribui para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da expressão verbal, favorecendo a participação dos estudantes e a construção de experiências de aprendizagem mais significativas no contexto da educação infantil (Silva, 2017).

2.2 O USO PEDAGÓGICO DE CONTOS, CANTIGAS E NARRATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização envolve a construção gradual de competências relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão da linguagem, sendo influenciado pelas experiências que a criança vivencia em situações de escuta, interpretação e produção de narrativas, nesse contexto o uso de contos, cantigas e histórias favorece a aproximação entre a linguagem oral e a escrita e contribui para a organização do pensamento narrativo, pesquisas indicam que a participação em atividades narrativas favorece o desenvolvimento das habilidades necessárias à aprendizagem da leitura nos primeiros anos escolares (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021).

No contexto escolar, histórias podem ser incorporadas a sequências didáticas que articulam leitura, oralidade e produção escrita, permitindo que a criança estabeleça relações entre os textos ouvidos e as formas gráficas da língua, estudos realizados em turmas de alfabetização demonstram que a prática planejada de contação de histórias estimula o avanço das hipóteses de escrita e amplia o interesse dos estudantes pelas atividades de leitura (Freitas; Souza; Fernandes, 2020).

Práticas pedagógicas que integram cantigas, narrativas orais e atividades de leitura favorecem a ampliação das experiências linguísticas das crianças, permitindo que ritmo, repetição e sonoridade contribuam para a percepção dos sons da língua e para a formação da consciência fonológica, assim, investigações sobre práticas educativas que articulam diferentes linguagens indicam que a combinação

entre som, imagem e texto contribui para a compreensão leitora e para o desenvolvimento da fluência em fases iniciais da alfabetização (Vasconcelos, 2018).

Durante atividades de escuta e participação em histórias, a criança amplia o vocabulário e desenvolve a capacidade de expressão, passando a recontar narrativas, formular hipóteses e organizar ideias com maior clareza ao longo do processo de aprendizagem, pesquisas sobre storytelling em ambientes educativos indicam que a participação frequente em práticas narrativas está associada à melhora da fluência verbal e da compreensão textual (Li; Ma; Xi, 2021).

Experiências narrativas vivenciadas em diferentes contextos sociais, incluindo a família e a escola, contribuem para a formação de repertórios linguísticos mais amplos e favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita ao proporcionar interações verbais significativas desde a primeira infância, estudos realizados com grandes amostras populacionais demonstram que atividades como contar histórias, cantar e interagir verbalmente estão associadas a melhores indicadores de desenvolvimento linguístico e cognitivo (Takada; Kawashima, 2019).

A participação das crianças na criação e na narração de histórias amplia a autonomia intelectual e favorece a organização do pensamento, permitindo que ideias, experiências e percepções sejam estruturadas em forma narrativa e compartilhadas em diferentes situações de aprendizagem, estudos sobre práticas de storytelling indicam que a produção e a partilha de narrativas contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da capacidade de expressão em contextos educativos (Tenório et al., 2020).

Recursos digitais aplicados às práticas narrativas ampliam as possibilidades de interação com textos e linguagens, permitindo que histórias sejam produzidas em diferentes formatos e que os estudantes participem de experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, pesquisas sobre storytelling digital indicam que a integração de tecnologias às práticas narrativas favorece o engajamento, a comunicação e a organização das ideias durante o processo de aprendizagem (Rahiem, 2021).

Resultados de investigações empíricas que analisam atividades de contação de histórias em contextos educativos demonstram que a exposição sistemática a práticas narrativas favorece a atenção, a expressão verbal e a capacidade de reorganizar histórias, habilidades diretamente relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais da escolarização (Mujahidah; Damayanti; Afif, 2021).

2.3 CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS NARRATIVAS PARA A APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma progressiva, sendo favorecida quando a criança tem contato frequente com situações de escuta, interpretação e produção de narrativas, nessas

circunstâncias o contato com histórias amplia o vocabulário, favorece a organização do pensamento e contribui para a compreensão de estruturas discursivas que sustentam a aprendizagem da linguagem escrita (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021).

Durante atividades de contação e reconto de histórias, as crianças passam a compreender sequências temporais, relações entre acontecimentos e a organização interna das narrativas, processos que contribuem para a construção de sentidos e para o desenvolvimento da expressão oral, estudos realizados em ambientes escolares demonstram que práticas estruturadas de storytelling fortalecem a compreensão, a atenção e a capacidade de expressão verbal em estudantes da educação infantil (Li; Ma; Xi, 2021).

A integração entre diferentes linguagens amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem, permitindo que elementos sonoros, visuais e textuais sejam articulados no processo de alfabetização e favorecendo a participação ativa das crianças nas atividades propostas, investigações sobre narrativas multimodais indicam que essa articulação contribui para o desenvolvimento da fluência leitora, da consciência fonológica e da compreensão textual quando mediada por práticas pedagógicas planejadas (Vasconcelos, 2018).

No contexto das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, o uso sistemático de histórias possibilita a aproximação entre oralidade e escrita, permitindo que a criança reconheça padrões narrativos, organize ideias e avance na compreensão do funcionamento do sistema de escrita, pesquisas que analisam a contação de histórias como prática alfabetizadora demonstram que a utilização de sequências didáticas estruturadas contribui para o avanço das hipóteses de escrita e para o interesse pela leitura nos anos iniciais (Freitas; Souza; Fernandes, 2020).

Interações frequentes envolvendo leitura, canto, diálogo e narração ampliam o repertório linguístico infantil e favorecem o desenvolvimento cognitivo e comunicativo, circunstância em que atividades de linguagem realizadas desde a primeira infância estão associadas a melhores indicadores de desenvolvimento relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita (Takada; Kawashima, 2019).

Quando as crianças participam da criação e da narração de histórias, passam a organizar ideias, estruturar pensamentos e expressar percepções com maior clareza, fortalecendo a autonomia intelectual e a capacidade de comunicação, estudos sobre práticas de storytelling indicam que a produção de narrativas pelos estudantes contribui para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da expressão em diferentes situações de aprendizagem (Tenório et al., 2020).

A presença de recursos digitais nas práticas narrativas amplia as formas de interação com textos e linguagens, permitindo que histórias sejam produzidas em diferentes formatos e favorecendo o engajamento dos estudantes em atividades de leitura e escrita, pesquisas sobre storytelling digital indicam que a integração de tecnologias às práticas narrativas contribui para a organização das ideias, para a comunicação e para a participação ativa no processo de aprendizagem (Rahiem, 2021).

Resultados de investigações empíricas demonstram que atividades sistemáticas de contação de histórias favorecem a expressão verbal, a compreensão e a capacidade de reorganizar narrativas, habilidades diretamente relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita e à construção de sentidos no processo de alfabetização (Mujahidah; Damayanti; Afif, 2021).

Estudos realizados em contextos de educação infantil evidenciam que a utilização de narrativas em práticas pedagógicas contribui para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da expressão verbal, favorecendo a participação dos estudantes em atividades de leitura, interpretação e produção textual e fortalecendo processos de aprendizagem que sustentam a alfabetização nos anos iniciais (Silva, 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, voltado à análise teórica e interpretativa de produções científicas relacionadas ao uso de contos, cantigas e narrativas como instrumentos de fortalecimento da linguagem e da alfabetização, adotando como procedimento a pesquisa bibliográfica com levantamento, leitura e análise de artigos científicos, buscando identificar contribuições teóricas e evidências empíricas capazes de fundamentar a compreensão do fenômeno investigado, considerando que a pesquisa bibliográfica permite reunir, organizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, possibilitando a construção de análises fundamentadas e coerentes (Gil, 2019).

O desenvolvimento do estudo ocorreu por meio de etapas sucessivas que envolveram a seleção de referências científicas recentes, a leitura analítica dos textos, a identificação de conceitos centrais e a organização temática das informações, permitindo estabelecer relações entre diferentes estudos e compreender como as práticas narrativas contribuem para o desenvolvimento da linguagem e para o processo de alfabetização, esse tipo de procedimento possibilita a sistematização do conhecimento e a interpretação crítica dos dados coletados em fontes documentais e bibliográficas (Lakatos; Marconi, 2021).

A análise dos materiais foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas, resultados recorrentes e contribuições relevantes para a compreensão do tema, permitindo a construção de uma discussão fundamentada em evidências científicas e organizada em eixos temáticos que contemplam o desenvolvimento da linguagem, o uso pedagógico das narrativas e as contribuições dessas práticas para a alfabetização, a análise qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação dos significados presentes nos textos e das relações estabelecidas entre diferentes produções científicas (Gil, 2019).

A organização dos dados e das discussões foi realizada por meio de síntese temática, permitindo reunir resultados, interpretações e conceitos apresentados nos estudos analisados e estruturá-los de

forma coerente ao objetivo da pesquisa, esse procedimento favorece a construção de interpretações consistentes e a elaboração de reflexões fundamentadas sobre o tema investigado, considerando que a sistematização e a interpretação crítica das informações constituem etapas fundamentais em pesquisas de caráter bibliográfico (Lakatos; Marconi, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a utilização de contos, cantigas e narrativas em contextos educativos contribui para o desenvolvimento da linguagem infantil ao favorecer a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a compreensão de estruturas narrativas, conforme apontam Furenes; Kucirkova; Bus (2021) ao evidenciar que a interação frequente com narrativas fortalece a capacidade de expressão e compreensão, enquanto Li; Ma; Xi (2021) observam que a participação em atividades de storytelling aumenta a fluência verbal e a habilidade de recontar histórias, e (Vasconcelos (2018) acrescenta que a integração de diferentes linguagens, como som, imagem e texto, amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, resultados que indicam a convergência entre diferentes pesquisas quanto à contribuição das práticas narrativas para o fortalecimento das competências linguísticas na infância (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021).

A relação entre oralidade e escrita aparece de forma recorrente nas produções analisadas, sendo possível observar que atividades baseadas na contação de histórias favorecem a aproximação da criança com a linguagem escrita e contribuem para o avanço das hipóteses de escrita, Freitas; Souza; Fernandes (2020) demonstram que a utilização de sequências didáticas fundamentadas em narrativas estimula o interesse pela leitura e pela produção textual, enquanto Mujahidah; Damayanti; Afif (2021) identificam melhora significativa na expressão verbal e na organização das ideias em crianças expostas regularmente a práticas de storytelling, e Silva (2017) complementam ao indicar que a contação de histórias favorece a imaginação, a linguagem e a expressão verbal, reforçando a compreensão de que a oralidade constitui uma base estruturante para o desenvolvimento da escrita (Freitas; Souza; Fernandes, 2020; Mujahidah; Damayanti; Afif, 2021).

A ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças também se evidencia quando as narrativas são inseridas em diferentes contextos de aprendizagem, Takada; Kawashima (2019) demonstram que atividades como contar histórias, cantar e interagir verbalmente estão associadas a melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo e linguístico, enquanto Tenório et al. (2020) observam que a produção e a partilha de narrativas favorecem a organização do pensamento, a criatividade e a capacidade de comunicação, e Rahiem (2021) acrescenta que o uso de narrativas digitais amplia as formas de expressão e aumenta o engajamento dos estudantes, evidenciando que

diferentes abordagens narrativas podem atuar de forma complementar no processo de aprendizagem (Takada; Kawashima, 2019; Tenório et al., 2020; Rahiem, 2021).

A análise conjunta das pesquisas permite identificar que a utilização de contos, cantigas e narrativas contribui para a aprendizagem de forma integrada, influenciando dimensões linguísticas, cognitivas e socioemocionais, Furenes; Kucirkova; Bus (2021) destacam que o desenvolvimento da habilidade narrativa favorece a compreensão textual e a expressão verbal, Li; Ma; Xi (2021) observam que a participação ativa em atividades narrativas aumenta a confiança na comunicação e a capacidade de interpretação, e (Vasconcelos (2018) evidencia que práticas pedagógicas que integram diferentes linguagens favorecem a participação e o engajamento dos estudantes, resultados que demonstram que o uso sistemático de narrativas no contexto educacional fortalece a aprendizagem e amplia as possibilidades de construção de sentidos durante o processo de alfabetização (Furenes; Kucirkova; Bus, 2021; Vasconcelos, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que o uso de contos, cantigas e narrativas favorece o desenvolvimento da linguagem e contribui para o processo de alfabetização ao ampliar o vocabulário, estimular a organização do pensamento e fortalecer a compreensão de estruturas narrativas, evidenciando que práticas pedagógicas baseadas na oralidade e na escuta de histórias possibilitam a construção de aprendizagens significativas e a ampliação das competências comunicativas das crianças.

A presença sistemática de narrativas no cotidiano escolar contribui para aproximar a criança da linguagem escrita, favorecendo a compreensão da organização textual, o reconhecimento de sequências narrativas e a construção progressiva das habilidades de leitura e escrita, permitindo que o processo de alfabetização ocorra de forma mais contextualizada e articulada às experiências linguísticas vivenciadas em sala de aula.

A integração de diferentes formas de narrativa, incluindo contos, cantigas, histórias orais e produções multimodais, amplia as possibilidades de aprendizagem ao favorecer a participação ativa dos estudantes e ao permitir que a linguagem seja explorada por meio de diferentes formas de expressão, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social ao longo da infância.

Os resultados analisados indicam que práticas pedagógicas que incorporam narrativas de forma planejada e contínua favorecem a construção de sentidos, o desenvolvimento da expressão oral e a ampliação da compreensão leitora, fortalecendo processos que sustentam a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais da escolarização.

Diante dessas constatações, torna-se possível afirmar que o uso de contos, cantigas e narrativas constitui uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento da linguagem e para o



desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de alfabetização, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

A continuidade de pesquisas sobre o tema poderá ampliar a compreensão acerca das diferentes formas de utilização das narrativas no contexto educacional, possibilitando aprofundar investigações sobre metodologias de ensino, práticas pedagógicas e estratégias de mediação que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização em diferentes realidades escolares.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, Vitória Karolina Costa; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano; FERNANDES, Priscila Dantas. A formação inicial do professor alfabetizador no curso de Pedagogia da UFS: Da teoria à prática. *Educere et Educare*, 2020.
- FURENES, May Irene; KUCIRKOVA, Natalia; BUS, Adriana G. A comparison of children's reading on paper versus screen: A meta-analysis. *Review of educational research*, v. 91, n. 4, p. 483-517, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LI, Chuanjiang; MA, Zhaojing; XI, Xinmei. Exploring the development of early reading literacy and story narrative among young children. *Journal of Chinese Writing Systems*, v. 5, n. 3, p. 195-204, 2021.
- MUJAHIDAH, Nurul; DAMAYANTI, Eka; AFIIF, Ahmad. The role of Storytelling Methods using hand puppets in early children's language development. *Child Education Journal*, v. 3, n. 2, p. 78-91, 2021.
- RAHIEM, Maila D. H. Storytelling in early childhood education: time to go digital. *International Journal of Educational Technology in Early Childhood Education*, 2021.
- SILVA, Rosanice Sato Lima Sirqueira. A arte de contar histórias na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, v. 8, n. 1, p. 207-223, 2017.
- TAKADA, Akira; KAWASHIMA, Michie. Caregivers' strategies for eliciting storytelling from toddlers in Japanese caregiver-child picture book reading activities. *Research on Children and Social Interaction*, v. 3, n. 1-2, p. 196-223, 2019.
- TENÓRIO, Nelson et al. Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. *Educação Por Escrito*, v. 11, n. 2, p. e30601-e30601, 2020.
- VASCONCELOS, Susana. As narrativas digitais na aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo de ensino básico. *Internet Latent Corpus Journal*, v. 8, n. 1, p. 115-27, 2018.